

**AJES – FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES MOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-  
SÉRIES INICIAIS**

**Autora: Andréia Henrique de Sousa**

**Orientador: Profº Me. Lindomar Mineiro**

**JUÍNA/2017**

**AJES – FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES MOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-  
SÉRIES INICIAIS**

**Autora: Andréia Henrique de Sousa**

**Orientador: Profº Me. Lindomar Mineiro**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Noroeste do Mato Grosso como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física”.

**JUÍNA/2017**

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Ma. Ana Freire Macedo Ribeiro**

---

**Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva**

---

**Orientador**  
**Prof. Me. Lindomar Mineiro**

## **DEDICATÓRIA**

Eu dedico esse trabalho para meu esposo Adenilso Roberto Sirvino, aos meus pais Gesci Balduino de Souza e Antônio Henrique de Sousa, meus irmãos e sobrinhos, a minha amiga Pâmela Marques da Silva. Minha prima Daiane Balduino e minha amiga cunhada Roseli Bispo. Vocês são a razão da minha vida e obrigada por sempre me apoiar em minhas decisões.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar força e coragem para seguir em frente e não desistir jamais, apesar de inúmeros momentos difíceis durante essa jornada.

Agradeço as pessoas que mais amo nessa vida, os meus pais pelo cuidado, carinho, estímulo e incentivo constante. Ao meu marido Adenilso que apesar de sua ausência, nunca deixou de me apoiar em minhas escolhas e decisões, sempre me incentivando a não desistir, obrigado por ser essa pessoa paciente e carinhosa.

A meus irmãos, que mesmo com a distância, me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos, mesmo sendo difícil me mostraram que nada é impossível nessa vida, basta querer e força de vontade.

Não posso deixar de agradecer a você Pamela Marques da Silva uma pessoa querida, é mais que uma amiga, é uma irmã. Sei que tivemos alguns contratempos, mais quero que saiba, que nenhum momento deixei de pensar na nossa amizade, o quanto você é especial obrigada por não me deixar desistir.

As minhas amigas Helenn Iastrenski, Andreza Soares e Agda Silvania que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando no que fosse preciso. E foram capazes de me mostrar que mesmo diante de tantas dificuldades eu seria capaz de alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha amiga cunhada Roseli Bispo, sobrinha Elis Regina e prima Daiane Balduino por se preocupar comigo todos os dias, e me dar força e apoiar sempre.

Fico grata à professora Ana Freire Macedo Ribeiro, é uma pessoa incrível. Sua maneira de ensinar é admirável, sua alegria é contagiante. Obrigada compartilhar suas experiências em relação a disciplina desenvolvimento motor, foi a qual me identifiquei para realizar esse trabalho.

Deixo aqui o meu muito obrigada a todos os professores. Pois, por meio de vossas aulas, me transmitiram conhecimentos e embasamentos teórico e prático, ferramentas importantes no decorrer do curso. Também agradeço aos colegas com quem tive contato constante, seja de forma direta e indiretamente.

## RESUMO

Este estudo teve como foco principal entender como as atividades lúdicas contribuem para aprendizagem motora das crianças. Para tanto abrangeu como objetivos específicos: identificar a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades motoras; quais estão relacionadas à jogos e brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento motor da criança; e como o profissional de Educação Física pode auxiliar o seu desempenho no decorrer das aulas dessa disciplina. A pesquisa visa também analisar o papel do profissional de Educação Física, haja vista que este pode identificar e aplicar atividades específicas que contribuam no desenvolvimento de habilidades motoras da criança como: locomoção, estabilização e manipulação. Esses elementos são essenciais ao desenvolvimento da criança e devem ser trabalhados na infância. Outra atividade atribuída ao professor de Educação Física, além de conhecer os processos de mudanças que acontecem na fase infantil, é a de verificar se a criança possui dificuldades em realizar as tarefas motoras. Esse diagnóstico precoce contribuirá para a busca de soluções de forma mais breve. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** atividades lúdicas; desenvolvimento motor; habilidades motoras.

## ***ABSTRACT***

This study aims as main focus to understand how ludic activities add to children's motor learning. For this purpose covered as specific objectives: identify the importance of ludic activities on motor skills development; which are related to games that assist on child motor development; and how Physical Education professional can assist the child's performance in the course of the classes. The research also aims to analyze Physical Education professional's role, bearing in mind that this can identify and apply specific activities that contribute on children's motor skills development as: locomotion, stabilization and manipulation. These elements are essentials to child development and must be worked in childhood. Another activity attributed to Physical Education teacher, in addition to know the change processes that happen in this stage, is to verify if children report difficulties performing motor tasks. This earlier diagnosis will contribute to the search for solutions briefly. The methodology used for the construction of this work was bibliographic research.

**Keywords:** ludic activities; motor development; motor skills.

## **LISTA DE SIGLAS**

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
TGMD2	Test of Gross Motor Development- Second Edition
EDM	Escala de Desenvolvimento Motor
M-ABC	Bateria de avaliação de movimento para crianças
TDC	Transtorno desenvolvimento da coordenação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ampulheta de Gallahue.....	25
---------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividade lúdica que promove o desenvolvimento da coordenação motora .....	33
Quadro 2 - Atividades lúdica que proporciona o desenvolvimento de equilíbrio .....	34
Quadro 3 - Atividade lúdica que auxilia no trabalho em equipe .....	34
Quadro 4 - Atividade lúdica que desenvolve agilidade.....	35
Quadro 5 - Atividade que auxilia a desenvolver a habilidade de locomoção.....	36
Quadro 6 - Atividade lúdica que auxilia na formação da personalidade da criança ..	37
Quadro 7 - Atividade que desenvolve socialização .....	37
Quadro 8 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento da auto confiança .....	38
Quadro 9 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora .....	38
Quadro 10 - Atividade lúdica que estimula o trabalho em equipe .....	39
Quadro 11 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras finas.....	40
Quadro 12 - Atividade lúdica que no trabalho em grupo e atenção.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....</b>	<b>17</b>
<b>6 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
<b>6.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SUA HISTÓRIA E DO PROFISSIONAL .....</b>	<b>18</b>
<b>6.2 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO NA ÁREA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>21</b>
<b>7 DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>23</b>
<b>7.1 HABILIDADES MOTORAS QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA PROPORCIONA AO DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>27</b>
<b>7.2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>29</b>
<b>7.3 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS .....</b>	<b>32</b>
<b>7.3.1 HABILIDADES DE ESTABILIZAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>7.3.2 HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>7.3.3 HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>8 INVESTIGAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES.....</b>	<b>42</b>
<b>9 METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
<b>10 CONCLUSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As atividades lúdicas no contexto escolar, especificamente nas aulas de educação física, buscam contribuir de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Também objetiva promover o desenvolvimento da criança em sua totalidade, além de mostrar o quanto se torna oportuno propiciar essas atividades as crianças, que tem como intuito estimular a aprendizagem dos domínios cognitivos, afetivo, motor e social, adquirindo experiência e proporcionando novos desafios na vida das crianças (LEITÃO, 2006)

É de suma importância que os profissionais de educação física conheçam os aspectos que compreendem as mudanças e o processo do desenvolvimento motor da criança para exercer um trabalho global, dinâmico, flexível e lúdico. E dessa forma, atender as reais necessidades dos alunos, pois através do brincar e do jogar a criança estabelece um equilíbrio entre o mundo externo e interno.

De certo modo, os jogos e as brincadeiras são atividades de grande interesse para crianças em idade escolar, tendo em vista que despertam o interesse, o prazer e a imaginação de tal forma que acaba por contribuir para a sua aprendizagem intelectual, motora e afetiva. E essas atividades podem ser resgatadas e se tornar parte integrante das aulas de Educação Física.

As aulas de Educação Física para crianças da educação infantil e ensino fundamental têm por objetivo promover a aquisição e o desenvolvimento de habilidades motoras. Tendo como foco principal auxiliar aos alunos a se tornarem praticantes hábeis, perceptivos e expressivos, por meio de uma ampla variedade de movimentos, especializados e fundamentais para o corpo. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

No entanto, é possível encontrar nas aulas de Educação Física crianças que tenham dificuldades em realizar tarefas motoras específicas e outras que já possuem habilidades motoras mais desenvolvidas. Sendo assim, o profissional de Educação Física deve ficar atento em suas aulas e verificar o comportamento motor

dos mesmos, em qual fase se encontra e averiguar os erros e oferecer atividades para que essas dificuldades possam ser superadas (DARIDO, 2011).

De tal modo, a Educação Física deve proporcionar à criança condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo experiências por meio de atividades diversas. Sendo que essas atividades estejam voltadas ao aprimoramento e ao aumento da complexidade dos movimentos, cuja finalidade é a busca pela aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras.

Para Pereira (2006), as propostas das aulas de Educação Física escolar devem garantir o desenvolvimento global dos alunos, torná-los independentes, criativos e capazes de atuarem de forma crítica no ambiente ao qual estão inseridos. Ao mesmo tempo, o professor deve expor atividades que utilize as mais variadas manifestações da cultura corporal e do movimento, pois dessa maneira, é possível que melhorar a formação dos indivíduos em sua totalidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1998), estas manifestações da cultura corporal e do movimento são realizadas por meios dos jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas e danças. Todos esses aspectos são incorporados pela Educação Física num caráter lúdico. Haja vista que esses elementos são fundamentais na vida da criança, pois buscam desempenhar competências necessárias para seu crescimento, revela-se aí a importância de fazerem parte das aulas de Educação Física.

Além das situações anteriormente expostas, as aulas de Educação Física podem auxiliar as crianças em diferentes faixas etárias, respeitando-se o desenvolvimento anatômico e fisiológico. É possível, através das atividades lúdicas, melhorar o desenvolvimento motor que envolvam coordenação motora, aptidão física, lateralidade, flexibilidade, estruturação do tempo e do espaço, velocidade e resistência (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Os PCNs (1998), ressaltam que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental têm como objetivo o aperfeiçoamento da coordenação motora e das habilidades motoras, de locomoção e controle de objeto geral, sendo um estímulo para o desenvolvimento sensorial, psíquico, para a destreza, a socialização, o raciocínio, as resistências aeróbica e anaeróbica, a força, flexibilidade e equilíbrio.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A Educação Física, dentro do âmbito escolar, possui elevada relevância para o bom desenvolvimento físico e motor dos alunos. Pois, as atividades aplicadas nas aulas influenciam diretamente na aprendizagem motora. É possível verificar que nas aulas de educação física os profissionais estão intrinsecamente ligados ao trabalho desportivo, ou seja, jogos esportivos como: voleibol, futsal, basquetebol e handebol, deixando de lado as atividades lúdicas, brincadeiras e jogos recreativos.

Entretanto, é possível constatar que há muitos professores habilitados na área, e possuem embasamento teórico e prático. Há casos em que, devido à falta de um profissional de Educação Física nas séries iniciais, os alunos acabam por não desenvolver de forma adequada sua coordenação motora, pois as aulas, não tem um objetivo técnico, mas apenas de diversão, prazer e alegria, deixando de considerar que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas nos períodos adequados a cada idade.

Dessa forma, se torna importante a implementação de atividades lúdicas com intuito de desenvolvimento da aprendizagem motora. Pois se tratam de atividades relevantes e com seu uso no âmbito escolar, poderão aperfeiçoar estimular e desenvolver as habilidades motoras das crianças.

Considerando estes aspectos, a questão problema busca saber: “Qual a contribuição das atividades lúdicas, quando utilizadas nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento motor das crianças?”

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras de educandos de 06 a 10 anos de idade nas séries iniciais através das aulas de Educação Física escolar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Analisar o papel do profissional de Educação Física dentro do âmbito escolar;
- b) Verificar a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades motoras nas aulas de Educação Física;
- c) Identificar brincadeiras que podem contribuir no desenvolvimento motor.

### **3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Este trabalho se restringe a compreender o processo das mudanças no desenvolvimento motor e identificar a importância de serem trabalhadas atividades lúdicas nas aulas de Educação Física. Além de verificar quais os benefícios da prática das brincadeiras e jogos e suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças.

A pesquisa analisará o trabalho do professor de Educação Física e o uso de metodologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças nas séries iniciais, focando a pesquisa em crianças de 06 a 10 anos de idade.

#### 4 JUSTIFICATIVA

A infância representa o estágio mais ativo fisicamente do desenvolvimento humano, pois as crianças participam de jogos, atividades físicas, brincadeiras, atividades lúdicas e esportivas, nesse sentido acredita-se que as aulas de Educação Física possam ser um instrumento para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Tendo em vista a importância da atividade física para o desenvolvimento da criança, este trabalho buscou apresentar conceitos e possibilidades que se referem à inclusão de exercícios lúdicos nas aulas de Educação Física retratando alguns benefícios que o lúdico proporciona no processo de desenvolvimento de habilidades motoras.

Este estudo contribuiu para o processo de discussão no que tange à modificação de certos conteúdos disciplinares das aulas de Educação Física ao apresentar a inserção de atividades lúdicas nessa disciplina, este trabalho buscou colaborar para que mais profissionais se inteirem do assunto e passem a encarar o lúdico como uma ferramenta auxiliar de ensino uma vez que pode ser utilizado em várias disciplinas escolares.

No que tange à importância social dessa pesquisa, cita-se a contribuição das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento pessoal da criança. Melhorando seu relacionamento interpessoal e crítico, além do desenvolvimento do senso de equipe. Outra consideração a esta pesquisa é o alerta referente à idade adequada para cada desenvolvimento referente a habilidade motora da criança, sendo que muitas vezes, por falta de um profissional da área, o aluno que se encontra com 09 e 10 anos de idade não consegue combinar as habilidades motoras fundamentais e especializadas que deveria dominar com 07 anos. Então, este vem demonstrar que o profissional de Educação Física representa um importante papel no processo de desenvolvimento da criança e sua contribuição influencia a aquisição e a evolução das habilidades motoras do aluno desde sua infância.

Em desígnios práticos, esta pesquisa se torna relevante à medida que apresenta e demonstra a relevância do tema para o processo educacional e físico da criança envolvendo determinadas atividades sob a orientação de um profissional, no caso o professor de Educação Física.

## 5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em quatro partes. 1) A introdução da pesquisa, nela está pautado a contextualização, a problematização, hipótese, objetivos esperados, delimitação, justificativa e estrutura do trabalho. 2) referencial teórico, abordando os seguintes temas: desenvolvimento motor, neste tópico será evidenciado as mudanças do desenvolvimento motor; Habilidades que a educação física proporciona no desenvolvimento motor neste contexto apresenta de que maneira as aulas de educação física pode contribuir no desenvolvimento motor; A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física os benefícios de serem trabalhadas atividades lúdicas nas aulas de educação física, e a importância do profissional nas aulas de educação física. 3) metodologia 4) e Conclusão.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

### 6.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SUA HISTÓRIA E DO PROFISSIONAL

Para uma abordagem sobre o profissional de Educação Física é necessário conhecer um pouco sobre a história dessa disciplina e sua inclusão no contexto escolar.

A história da Educação Física remonta à antiguidade. De acordo com Pereira e Moulin (2006), a Educação Física no mundo era praticada há milênios por determinadas civilizações. No oriente, destacam-se os chineses, que praticavam exercícios físicos com objetivos higiênicos e terapêuticos e para formação militar. Os indianos tinham os exercícios como doutrina determinado pelo Código de Manu. No Japão, a prática de atividades físicas possuía caráter fisiológico, moral, religioso e militar.

Ainda conforme os autores, no ocidente, as culturas que se destacaram no desenvolvimento e prática de atividades físicas foram os egípcios que realizavam exercícios voltados a manutenção da força, equilíbrio, flexibilidade e resistência. Na Grécia, destacam-se as figuras de Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates, que muito contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física, relacionando conceitos e atividades que interligavam corpo e alma. Os romanos também destacam-se na prática de atividades físicas, que além de motivação cultural, também eram voltadas a cultura e ao lazer.

Na Idade-Média, com a queda do Império Romano e a intervenção católica, o culto ao corpo passa a ser proibido e as energias deveriam ser gastas para a prática da agricultura. Na Renascença, a cultura física, a beleza e a exploração do corpo passam a ser novamente permitidas e a Educação Física é introduzida na escola por Vittorino R. da Feltre. No período conhecido como Iluminismo, onde Rousseau propõe que as atividades físicas são necessárias para o desenvolvimento e educação infantil (PEREIRA; MOULIN, 2006).

A prática de inclusão de exercícios físicos no cotidiano escolar surgiu na Europa, por volta do final do século XVIII. Os exercícios utilizados eram a ginástica, a dança, equitação e jogos. O objetivo principal da se trabalhar atividades físicas na

escolar partia de ideais capitalistas, que visavam indivíduos mais fortes, ágeis e empreendedores. As aulas de Educação Física tinham como instrutores militares do exército (VASCONCELLOS, 2007).

No Brasil, conforme Soares (2012), a primeira obra que aborda o tema foi elaborada em 1823, por Joaquim Antônio Serpa e tinha por nome “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Contudo, a Educação Física escolar, que era denominada de Ginástica<sup>1</sup>, teve sua inclusão no contexto escolar por volta de 1851, com a chamada reforma Couto Ferraz.

Nas décadas iniciais do século XX, com o Brasil no regime militar, a Educação Física, como toda educação escolar, era comandada pelos militares. Com o fim do Estado Novo, surgem novos métodos que substituem a Ginástica. Entre esses métodos destacam-se o Natural Austríaco<sup>2</sup> e o Método da Educação Física Generalizada<sup>3</sup>. Surgem também, após a década de 1970, outros métodos como a Psicomotricidade e a Psicocinética. Sendo que a Psicomotricidade é a ciência que estuda o corpo humano em movimento, o processo de maturação e origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Já a Psicocinética é uma teoria que utiliza o movimento para educar (VASCONCELLOS, 2007).

Pereira e Moulin (2006) separam as escolas de Educação Física no Brasil por períodos:

A Escola Higienista: acontece até 1930 e sua visão é voltada para a saúde, buscando uma sociedade isenta de doenças por meio da disciplina sanitária escolar;

- A Escola Militar: de 1930 até 1945. O papel da Educação Física era tornar os indivíduos fortes, obedientes e aptos para batalhas militares.

---

<sup>1</sup> A ginástica teve suas origens na antiguidade. Por volta de 2600 a.C., onde civilizações orientais utilizavam exercícios da ginástica para realizarem atividades festivas, jogos e rituais religiosos. A ginástica consiste em uma técnica que utiliza exercícios especializados para fortalecer e proporcionar maior flexibilidade ao corpo.

<sup>2</sup> Modelo instituído na Áustria entre os anos de 1918 e 1838 por Karl Gauhofer, Margareth Streicher e Adalbert Slama. Trata-se de um sistema de exercícios voltados ao uso de exercícios físicos orientados para conseguir o máximo desenvolvimento corporal e melhor performance, salvaguardando a saúde do indivíduo praticante.

<sup>3</sup> Tem por função a educação integral por meio de jogos e atividades desportivas. Substituindo exercícios feitos por obrigação por atividades prazerosas, além de aproveitamento de horas livres para a prática de atividades físicas.

- A Escola Pedagogicista: de 1945 até 1964. Tinha como objetivo a prática de exercícios para a educação, o altruísmo e o convívio democrático.
- Escola Competitiva: pós 1964. Educação Física voltada ao treinamento de esportes de alto nível.
- Escola Popular: período pós II guerra mundial. As atividades físicas nas escolas passam a ter conteúdos lúdicos, a Educação Física é vista como uma ferramenta de organização, solidariedade e mobilização em busca de uma sociedade democrática.

Verifica-se, portanto, que o professor de Educação Física há algumas décadas era um militar e que seus métodos eram voltados a formação física, por meio de procedimentos rígidos, os exercícios e as atividades possuíam cunho de capacitar os indivíduos para a obediência e disciplina. Como afirma Vasconcelos (2007), a Educação Física brasileira ainda possui profissionais que a praticam de forma militarizada. Ou ainda, que a utilizam apenas como caça-talento, esquecendo-se da função real dessa disciplina que é a de formação e desenvolvimento físico, motor e social.

Atualmente, verifica-se que a formação do profissional de Educação Física vem passando por mudanças. O profissional atuava no ensino formal e também fora do contexto escolar. Com a criação dos cursos de bacharelado, o educador físico, de acordo com sua formação, atua em uma área específica. Licenciados ocupam a área de ensino escolar e os bacharéis atuam em academias, clubes, empresas (GHILARDI, 1998).

Ocorre também, que por ser a Educação Física um curso universitário relativamente novo, instituído na década de 1940 em colégios militares, as pessoas desconhecem e criticam o curso e o profissional. Questionando sobre a necessidade de um curso superior para dar aula de Educação Física e o que se estuda na faculdade: “jogar bola?”. Mas conforme Pellegrini (1988 *apud* GHILARDI, 1998), a Educação Física, sendo uma atividade profissional, forma e necessita de profissionais não só capazes de possuir habilidades de executar, mas de profissionais que possam transmitir essas habilidades a outras pessoas, levando-as ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras.

## **6.2 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO NA ÁREA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

As mudanças mais acentuadas na disciplina de Educação Física começaram a acontecer nos anos 70 com o aumento do profissional formado na área. Estes profissionais foram ganhando espaço nas escolas substituindo o profissional militar que atuava como professor. Esses profissionais foram totalmente substituídos no âmbito escolar na década de 80 (KUNZ 2001).

Segundo Kunz (2001) houve a preocupação que surgiu questionamento a respeito do esporte de rendimento na escola, no entanto esses profissionais não estavam preparados para trabalhar com crianças nesta faixa etária, pois a própria legislação impedia o treinamento para crianças com menos 10 anos buscando alternativas para se trabalhar a aprendizagem motora.

De acordo com PCNs (1998), o professor de Educação Física deve buscar promover em suas aulas atividades, jogos e exercícios que promovam no aluno a compreensão e conhecimento do próprio corpo. Também devem proporcionar ao educando a possibilidade de aprender a trabalhar em grupo ou individualmente, estimulando sempre o desenvolvimento de habilidades motoras por meio das mais diversas situações (BRASIL, 1998).

Salomão, Martini e Jordão (2007) argumentam que o profissional de Educação Física, dentro de suas aulas, deve propor atividades como lúdicas que envolvam brincadeiras, jogos, estafetas. Esses exercícios devem colaborar para que o aluno possa melhorar seu aprendizado, possibilitando ainda o desempenho de uma prática educacional sólida e expressiva.

Os PCNs mencionam que a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, instituída em 20 de dezembro de 1996, visa integrar a Educação Física a proposta curricular-pedagógica da escola de educação básica. Sendo que esta disciplina passou a ser obrigatória não somente do 5º ao 8º ano, mas também da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Com isso, ampliam-se as possibilidades do uso de exercícios físicos e atividades lúdicas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem das crianças nas séries iniciais (BRASIL, 1997).

Para Silva e Silveira (2005), as atividades lúdicas são formas diferenciadas e dinâmicas de se trabalhar o processo de ensino-aprendizagem que o professor tem à disposição. Alguns profissionais aderiram a essa prática e buscam proporcionar às crianças um aprendizado por meio de um estilo diferente, descontraído e divertido, não ignorando os objetivos da aula, que devem ser alcançados de maneira satisfatória.

É evidente a importância do profissional de Educação Física, especializado na área, para a aplicação de atividades físicas adequadas pois para que as técnicas sejam executadas de maneira eficiente, atendendo as necessidades e limitações de cada aluno, é necessário utilizar uma metodologia que possibilite o desenvolvimento integral numa sequência idealizada. Respeitando as diferenças e as possibilidades de cada educando.

Principalmente nos dias atuais, onde as crianças têm acesso às mais diversas formas de tecnologias, e com isso substituam atividades motoras por jogos e brincadeiras eletrônicas, torna-se essencial a atuação de um profissional de Educação Física nas instituições de ensino.

A falta de atuação desse profissional de Educação Física implica em vários prejuízos ao desenvolvimento da criança. Nos anos iniciais de escolarização, os alunos precisam realizar uma grande diversidade de movimentos, para que dessa forma, consigam alcançar estágios posteriores de desenvolvimento, no que tange a capacidades e habilidades motoras. Caso não ocorra esse desenvolvimento, a criança poderá ter dificuldades em dominar as capacidades coordenativas, identificar a posição do corpo em relação ao espaço, desenvolver reflexos e reação a estímulos (GRESPLAN, 2002).

Para Soares (2012) as aulas de Educação Física tendem a desenvolver as habilidades motoras, a percepção em relação ao tempo e espaço, a desportividade, a recreação, a socialização, a formação de bons hábitos, o senso de responsabilidade, conhecimento e respeito aos direitos e deveres, compreensão de regras, enfim, atua de forma a desenvolver integralmente o aluno. Sendo assim, a falta de um professor habilitado na área prejudica todo esse desenvolvimento.

## 7 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O estudo do desenvolvimento humano se caracteriza por analisar e compreender as mudanças que acontecem ao longo do ciclo da vida, os quais se referem ao desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e psicossocial. Esse desenvolvimento engloba aspectos do comportamento humano e só pode ser separado em domínios, estágio ou faixa etária (GALLAHUE; OZMUM; GOODOWAY, 2013).

De acordo com Payne e Isaacs (2007), o desenvolvimento motor humano encontra-se dividido em quatro domínios, sendo eles o cognitivo, o afetivo, o motor e o físico. Esses domínios são úteis ao ser humano desde que sejam estimulados em conjunto, jamais isolando qualquer um deles.

No que se refere ao processo de desenvolvimento motor, este caracteriza-se pelas mudanças no comportamento motor das crianças, adolescentes e adultos. Essas alterações estão intrinsicamente conectadas ao ato de aprender a se movimentar com controle e competência. Os fatores que corroboram para o desenvolvimento permanente, que são provocados pela experiência do ambiente, são os fatores individuais e da tarefa (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Entretanto, cada indivíduo se desenvolve dentro de um conjunto de maneira específica, porém, a influência do ambiente físico e social, a maturação biológica e as experiências adquiridas são fatores relevantes que não podem deixar de serem questionados no processo de mudança da criança. De tal modo, Tani *et.al* (1998) afirma que este processo do desenvolvimento motor é contínuo e demorado. Com o passar do tempo e por meio de estímulos que esse processo ocorre.

Segundo Haywood e Getchell (2016), o desenvolvimento motor está relacionado à idade, apesar de não depender dela. Na medida em que a faixa etária progride o desenvolvimento acontece, podendo ser rápido ou lento. Isso depende do período e da relação com indivíduos da mesma idade, sendo assim o desenvolvimento não para em uma idade, mas continua ao longo da vida.

O ambiente também pode ser considerado um lugar propício para o desenvolvimento motor da criança, e sua exploração é influenciado por diversas possibilidades que o mundo propõe para se movimentar e adaptar de maneira

satisfatória pelas condições impostas pelo meio e tarefa que está sendo exercida (BRASIL, 1998).

Essas mudanças também são consideradas multifatoriais, pois existem vários fatores que influenciam o desenvolvimento motor. Os fatores que contribuem para essas alterações incluem as características físicas, como força e flexibilidade, os fatores emocionais e os efeitos ambientais que podem proporcionar relevante incentivo para essas modificações (PAYNE; ISAACS, 2007).

Para Gallahue e Donnelly (2008), a Educação Física é de suma importância para a interação de cada domínio no desenvolvimento do comportamento motor da criança. E os educadores, seja de qual área for, devem reconhecer e respeitar as crianças como indivíduos multifacetados com amplo conhecimento prévio.

É imprescindível que na infância a criança seja percebida como um ser interativo, que está sujeita a sofrer influência do meio externo, das diferenças individuais e do ambiente. Tudo isso vem a interferir em seu processo de desenvolvimento, sendo assim, é necessário abordar ideias que auxiliem no seu aprendizado e que estimulem o desenvolvimento de cada indivíduo, sem perder a percepção de cada criança, pois cada uma tem seu tempo de maturação e de desenvolvimento das habilidades motoras (RODRIGUES, 1987).

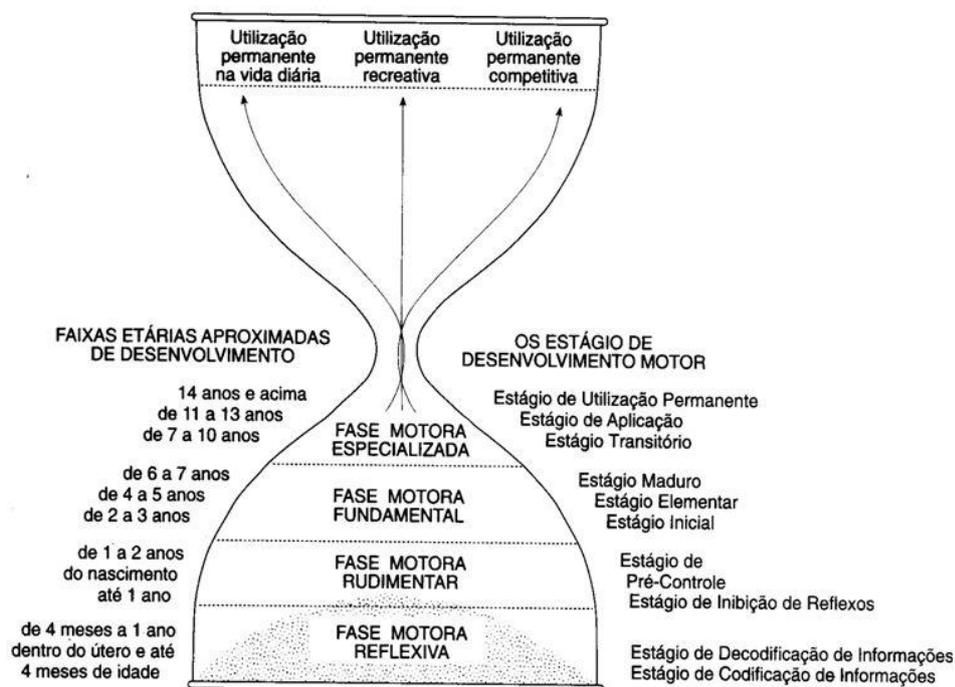
Os processos de desenvolvimento de habilidades motoras se distinguem. Tendo em vista que cada pessoa tem capacidades específicas e diferentes dentro de muitas áreas, podendo ter ou não um desempenho eficaz na perspectiva do desenvolvimento motor e afetivo. Importante ressaltar que cada indivíduo possui um relógio-biológico e este deve seguir uma sequência para adquirir habilidades motoras que estão de acordo com sua idade. Não é uma característica positiva a criança se atrasar ou se adiantar, o adequado é seguir a aquisição e desenvolvimento conforme sua faixa etária (FRANÇA; FERREIRA; BARELA, 2015)

O desenvolvimento motor é dividido em quatro fases. Estas fases são classificadas como fase motora reflexa, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A Figura 1 identifica as fases do desenvolvimento motor seguindo o modelo da ampulheta de Gallahue; Ozmun (2005).

Figura 1 - Ampulheta de Gallahue

## As fases do desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue; Ozmun (2005).

As fases motoras reflexa e dividida em dois estágios: estágio de decodificação de informação e estágio de codificação de informação. A fase rudimentar, ou seja, fase secundária é dividida em estágio de inibição de reflexos e estágio de pré-controle de objeto. A fase motora fundamental terciária é dividida em três estágios: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro. É a última fase-fase motora especializada que se divide em estágio transitório, estágio de aplicação e estágio de utilização permanente.

Gallahue e Ozmun (2005), ressaltam que a fase dos movimentos fundamentais aparece dos 02 aos 07 anos de idade, por sua vez é uma etapa na qual a criança começa a explorar os ambientes no qual está inseridas, realizando descobertas e vivenciando várias situações. Sendo que essas experiências contribuem no desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização.

Ainda conforme os autores, o desenvolvimento da locomoção está associado ao processo de explorar os potenciais motores de seu corpo, sempre que um novo espaço esteja a sua disposição. Quanto à manipulação, esta se refere ao processo de conseguir realizar movimentos mais precisos e de controlar seus contatos com o ambiente, ultrapassando a fase onde as habilidades de segurar, tocar, alcançar são de certa forma limitadas. No que tange a estabilização, esta etapa implementa a fase que possibilita a criança recuperar e manter o equilíbrio como por exemplo apoios e rolamentos.

A propósito, o repertório motor das crianças é ampliado acentuadamente durante a segunda infância, onde a mesma começa a desenvolver e a utilizar as habilidades motoras fundamentais que envolvem a caminhada, corrida, saltos, dentre outras (PAYNE, ISAACS, 2007).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a fase de movimentos especializados é uma etapa em que habilidades motoras específicas se tornam mais complexas. Estas habilidades estão presentes no dia-a-dia da criança através de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, com isso acaba ampliando suas habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras devido a fatores ambientais, individuais e a tarefa.

Do ponto de vista de Freire (2003) o desenvolvimento infantil faz referência aos atos de pegar, engatinhar, sugar, caminhar, saltar, correr, girar, rolar. E podem ser constatados em todas as fases da criança. Entretanto, o que se espera é que no decorrer do tempo, as crianças aperfeiçoem essas habilidades em relação a sua faixa etária.

Sendo assim nessa fase dos 07 aos 10 anos de idade a criança já se manifesta no estágio transitório do desenvolvimento motor. Nesse período o individuo começa a ampliar e combinar suas habilidades motoras fundamentais com habilidades motoras especializadas. Sendo assim os jogos recreativos é um dos meios que proporciona experiências de maior controle nas combinações de padrões motores e conseqüentemente, as crianças ficam extasiadas com a ligeira ampliação de suas habilidades motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

Diante dessa perspectiva, a aquisição dos padrões motores fundamentais de movimento é de suma importância para o domínio das habilidades motoras. E a

Educação Física assume um papel relevante para oferecer a criança uma estrutura adequada para o desenvolvimento dessas habilidades (TANI *et al*, 1998).

Em outras palavras, a Educação Física desenvolvimentista está vinculada ao aperfeiçoamento motor da criança e tem como intuito estimular, ensinar e aprimorar as habilidades motoras, proporcionando movimentos adequados por meio de atividades apropriados que correspondem a cada faixa etária (DARIDO, 2011).

## **7.1 HABILIDADES MOTORAS QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA PROPORCIONA AO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

A Educação Física, na maioria das vezes, não recebe o devido valor. Como ressalta Freire (1994), a criança aprende inúmeras coisas na escola. São ensinadas a ela disciplina de Matemática, História, Ciências, contudo, a Educação Física não exerce o seu papel fundamental, que é de fomentar no indivíduo sua consciência corporal. A educação motora, conforme o autor, deveria ser disseminada nas escolas, formando assim, cidadão mais sensíveis e que conhecessem bem seu corpo.

Nesse sentido, o desenvolvimento de uma consciência corporal e de habilidades motoras são passos importantes para que o aluno possa ter experiências a partir de seu próprio corpo.

A palavra habilidade motora está relacionada a uma tarefa, que possua a finalidade específica, de exigir movimentos voluntários dos membros superiores e inferiores para atingir um objetivo, ou seja, utiliza-se uma variedade de movimentos que podem determinar a mesma ação com vista a atingir a mesma meta. Esta ação se refere a combinação de movimento dos membros e dentre as formas de movimento cita-se a caminhada (MAGILL, 2000).

O desenvolvimento motor passa por grandes modificações, que são influenciados pelo meio social e biológico e pode sofrer alterações ao longo do processo. É possível afirmar que o ambiente escolar é um lugar propício e adequado para o desenvolvimento e o domínio da aprendizagem das habilidades motoras da criança (MAGILL, 1984).

Segundo Crippa et al. (2003) expõe que não é somente no ambiente externo que é importante para o desenvolvimento da criança, mas principalmente o ambiente interno (família). Haja que é no ambiente familiar que a criança deve expandir seus horizontes, formar sua personalidade, desenvolver as habilidades e testar seus limites.

O ambiente escolar tende a ser o local onde a aluno executará determinadas atividades físicas, tendo em vista que a criança na primeira infância é um ser dinâmico, que busca sempre aprender geralmente questiona sobre tudo de maneira livre e espontânea. A diversidade que as aulas de educação física propõem tem a função de desenvolver as habilidades motoras e para isso, tendem a utilizar jogos como meio de comunicação e de aprendizagem. Os movimentos que as atividades motoras proporcionam são de total relevância para a vida da criança e devem ser averiguadas constantemente para verificar se o desempenho está sendo eficaz e acompanha a idade adequada para cada desenvolvimento (FLINCHUN, 1981).

As habilidades motoras fundamentais e as habilidades motoras especializadas devem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas nos anos cruciais da Educação Infantil e Ensino Fundamental, o insucesso do desenvolvimento dessas habilidades podem ser o fracasso durante a adolescência e na fase adulta (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A fase motora reflexa segundo Gallahue e Ozmun (2005), acontece nos 4 meses a 01 ano de idade, os movimentos executados durante esse período são involuntários. A fase motora rudimentar são os primeiros movimentos voluntários que acontece desde o nascimento até 02 anos de idade nessa a fase a criança começa a controlar a cabeça em linha reta, o tronco, ficar em pé, arrastar, engatinhar. E na fase motora especializada criança já domina todos os movimentos anteriores citados.

Conforme Gallahue e Donnelly (2008), as habilidades motoras fundamentais envolvem atividades simples como andar, correr, saltar, saltitar, arremessar, chutar. Já as especializadas necessitam de maior esforço para serem realizadas, pois envolvem maior precisão e exatidão nos movimentos. Cita-se como exemplo atirar com arco e flecha, tocar violino, jogar dardos.

Geralmente, toda criança em idade pré-escolar é um ser dinâmico, repleto de questionamentos e com várias habilidades físicas (FLINCHUM, 1981). Todavia, essa é uma fase ao qual se deve observar o desenvolvimento das crianças por meio de brincadeiras recreativas, jogos, atividades lúdicas, pois desenvolvem muitas habilidades importantes de equilíbrio, locomoção e manipulação.

As habilidades humanas adotam várias formas desde aquelas que ressaltam o controle e a coordenação dos grandes grupos musculares em atividades que exigem um uso maior de força como o futebol, acrobacias ou até mesmo menores grupos musculares devem ser sincronizados de maneira precisa como na digitação ou simplesmente no concerto de um relógio (SCHMIDT; LEE, 2016)

De acordo com PCNs (BRASIL, 2001), as habilidades motoras devem ser desenvolvidas durante o período escolar, ou seja, durante os anos em que a criança frequenta a escola. Para que haja um aprendizado adequado, essas atividades físicas devem estar contextualizadas nos conteúdos de outras disciplinas. Sendo que entre essas práticas é possível citar os esportes que envolvem jogos, lutas e danças.

Por meio da prática de exercícios físicos, nas aulas de Educação Física, a criança é estimulada a realizar diversos movimentos. Essa prática contribui para a aquisição de habilidades motoras. Pois, conforme as obras consultadas de Flinchum (1981) e Gallahue e Donnelly (2008), percebe-se que a Educação Física proporciona na criança, por meio da prática de exercícios físicos, o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Para aprofundar a discussão a respeito desse tema, o tópico a seguir aborda a relevância que as atividades lúdicas possuem e sua influência nas aulas de Educação Física.

## **7.2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A atividade lúdica é todo movimento realizado que enuncia divertimento, entretenimento e prazer ao ser realizado, o que popularmente é denominado de brincadeira (MACHADO, 2004).

Trata-se de um estímulo que pode fornecer elementos benéficos para o desenvolvimento de habilidades motoras, que por sua vez proporcionam desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor (DARIDO; RANGEL, 2011).

O termo “Ludus” tem sua origem no latim e significa jogo. Essa palavra evoluiu com o passar do tempo e acabou sofrendo modificações, chegando a se tornar sinônimo de brincadeira. Ou seja, toda atividade que envolve divertimento, que atrai a atenção do participante e contribui para o desenvolvimento físico e psicológico pode ser um exercício lúdico (MORAES, 2012).

De acordo com Cavallari e Zacharias (2009 p.61), o lúdico pode ser qualquer atividade recreativa que esteja voltada para o divertimento, podendo ser uma brincadeira ou um jogo. Todavia, as atividades aplicadas devem estar de acordo com cada faixa etária, onde o educador deverá escolher que tipo de brincadeira ou jogo se deve aplicar a determinado público.

O ato de brincar deveria assumir um papel de elevada importância para os pais e educadores. No entanto, muitos profissionais não utilizam essa ferramenta auxiliar, que muito tem a contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Pois conforme afirma Catunda (2005), estudos realizados mostram que atividades que envolvem o brincar contribuem para a do indivíduo em sua totalidade física, intelectual, emocional e social (CATUNDA, 2005).

De acordo com Crippa et al. (2003) o esquecimento das atividades lúdicas pode se tornar uma agravante quando os pais preferir inserir seus filhos na primeira infância em escolinhas esportivas fazendo com que se especializem precocemente impedindo as crianças de adquirir padrões fundamentais dos movimentos, e acarretando muitas vezes uma defasagem em posteriores de seu desenvolvimento.

Mas não se trata de somente utilizar atividades lúdicas. Os jogos e brincadeiras devem ser contextualizados nas aulas de Educação Física. Sua prática permite trabalhar as habilidades motoras e promover na criança o interesse de participar das brincadeiras que valorizem a qualidade, o bem-estar e o desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Além de estimular aspectos como a criatividade e a sociabilidade (SANTIM, 2001).

Os PCNs acrescentam que as os exercícios que envolvem situações lúdicas, sendo estas competitivas ou não, contribuem para o processo de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2000).

Essa contribuição deve ser aproveitada pelos educadores, tendo em vista que é no ambiente escolar que os professores precisam possibilitar que seus alunos tenham experiências lúdicas. Sendo estas na forma cooperativa, competitiva ou simplesmente espontânea. Pois, por meio destas ações a criança poderá se preparar para fases evolutivas de sua vida e de seu desenvolvimento físico e motor (BRAUNER; VALENTINI 2009).

De acordo com Lima (2008), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) exemplifica que para que seja utilizado o jogo como recurso auxiliar pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário ter clareza sobre a natureza e as características dessa atividade. Tendo em vista que o educador deve compreender o significado do jogo e a sua importância no desenvolvimento da criança.

Porém, não são somente as atividades lúdicas que tem capacidade de desenvolvimento motor, de acordo com os PCNs (BRASIL, 2000), dentro das concepções da cultura corporal do movimento a educação física incorporou conteúdos significativos como os jogos, as lutas, a ginástica e a dança como características peculiares de ser lúdico.

A ludicidade é compreendida como uma ação educativa, a qual está interligada na comunicação, na linguagem e nos movimentos espontâneos naturais da criança. Estas atividades visam aperfeiçoar as habilidades e potencialidades motoras, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento por meio das experiências sensório-motoras, cognitivo, afetivo e social (FARIA; COSTA, 2016).

Para Santim (2001), as atividades lúdicas de uma maneira geral, fazem parte da prática humana. Tendo em vista que apresentam capacidade de provocar prazer, diversão e alegria e ao analisar as ações, os movimentos e os resultados da aplicabilidade é o que menos importa, sendo que o que o profissional deve considerar as experiências proporcionadas pela prática.

Conforme Vigostsky (1991), a brincadeira? Promove na criança o desenvolvimento de capacidades como a imaginação, a criação e a socialização.

Além de contribuir para o aumento de confiança da criança, estimulando a inteligência, atenção e a concentração.

Santim (2001) relata que as brincadeiras lúdicas influenciam também na formação da personalidade, do caráter e do equilíbrio emocional das crianças. Ao passo que proporcionam o relacionamento da criança consigo mesma e dela como o ambiente e as pessoas ao seu redor.

Considerando as afirmações desses autores é possível verificar que as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física promovem vários benefícios ao desenvolvimento da criança, influenciando no desenvolvimento intelectual, motor, cognitivo e afetivo. A criança passa conhecer seus limites ao realizar uma atividade, respeitando sempre a sua individualidade e potencialidade buscando estimular a criatividade e a construção do conhecimento.

### **7.3 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS**

As atividades lúdicas evidenciadas nos quadros abaixo foram selecionadas de acordo com o desenvolvimento de cada habilidade específica, por meio de conhecimento científico e empírico. Os jogos e brincadeiras aqui especificados foram? criados, outras pertenciam ao domínio público, com as devidas adaptações.

A partir deste ponto do estudo, serão classificadas algumas atividades lúdicas que oferecem aos professores jogos diversificados e adequados que possibilitem uma influência enriquecedora no desenvolvimento global da criança.

Os movimentos, conforme Greco e Benda (1999) podem ser involuntários e voluntários. Sendo que os movimentos involuntários são resultados de reflexos do corpo, reações espontâneas e inconscientes. No entanto, os movimentos voluntários dependem de habilidades motoras.

De acordo com Soares (2006), os movimentos iniciais que o ser humano realiza ocorrem por meio de reflexos. Com o passar do tempo, a criança passa a controlar seus movimentos e então, substitui os reflexos por movimentos voluntários.

Por volta dos 12 meses, as crianças passam a ter maior domínio sobre seus movimentos, alcançando um nível maior de eficiência e complexidade.

A partir dessa idade, segundo Manoel (1994, *apud* SOARES, 2006), tem-se início a Fase Motora Fundamental. Essa etapa acontece entre os 2 e os 7 anos de idade. Bee (1996, *apud* SOARES, 2006) afirma que vários fatores contribuem para o desenvolvimento dos padrões de movimentos. Entre eles, destacam-se condições ambientais, oportunidades, encorajamento e instrução por parte dos adultos.

### 7.3.1 HABILIDADES DE ESTABILIZAÇÃO

O passa-arco e o cabo de guerra, que são explicados nos quadros 2 e 3.

#### Amarelinha

**Faixa etária:** acima de 4 anos.

**Objetivos:** desenvolver estruturação espacial, lateralidade e coordenação.

**Descrição da atividade:** será desenhada um diagrama sobre a calçada o retângulo grande será dividido se tornando dois quadrados, as casas serão numeradas de 01 a 10 no início e no final será desenhado um círculo. O aluno ficará dentro do círculo e irá arremessar o objeto no primeiro quadrado que não poderá ser pisado. Complete o reto do circuito com saltos alternados com dois pés e em um pé só. Ao chegar ao céu faça o caminho inverso do circuito pegue o objeto sem pular no quadrado onde está e volte para o traçado do início e assim, sucessivamente. Toda vez que o participante errar será a vez do próximo. A brincadeira termina quem completar o circuito primeiro sem erros ou pisar nos números onde está o objeto.

Quadro 1 - Atividade lúdica que promove o desenvolvimento da coordenação motora  
Fonte: Adaptado de Leitão (2006)

O passa arco auxilia no processo de desenvolvimento do equilíbrio e o cabo de guerra é um exercício que desenvolve a coordenação motora.

#### Passa-arco

**Faixa etária:** acima de 4 anos.

**Objetivos:** desenvolver coordenação motora, equilíbrio, agilidade e atenção.

**Descrição da atividade:** os participantes estarão de mãos dadas formando um círculo. O professor colocará um bambolê no braço de um dos integrantes, que terá de passar seu corpo por dentro do bambolê sem soltar as mãos, Em seguida, passará o bambolê para o próximo o qual realizará o mesmo procedimento o bambolê passará sempre na mesma direção, até que retorne ao primeiro participante. O professor poderá inserir mais bambolês um de cada vez, os participantes devem evitar que os bambolês se encontrem. A atividade pode prosseguir enquanto tiver motivação.

Quadro 2 - Atividades lúdica que proporciona o desenvolvimento de equilíbrio  
Fonte: Adaptado de Cavallari; Zacharias (2009)

#### Cabo de guerra

**Faixa etária:** 7 anos

**Objetivos:** desenvolver força e equilíbrio.

**Descrição da atividade:** forme com seus alunos dois grupos. Os grupos se organizam em colunas, um de frente para a outro, e segurem uma corda ficando a metade da corda para cada equipe. Ao sinal, todos puxam a corda para o seu lado, vence o grupo que conquistar toda corda do grupo contrário. Motive seus alunos a trabalharem em equipes mistas.

Quadro 3 - Atividade lúdica que auxilia no trabalho em equipe  
Fonte: Adaptado de Catunda (2005)

A atividade lúdica olha a bola é um jogo que desenvolve a coordenação motora, o equilíbrio e principalmente a agilidade da criança. Esta atividade é demonstrada no quadro 4 e pode ser explorada pelo professor com o objetivo de estimular os movimentos.

<p>Olha a bola</p> <p><b>Faixa etária:</b> acima de 7 anos</p> <p><b>Objetivos:</b> desenvolver coordenação motora, atenção, agilidade e equilíbrio.</p> <p><b>Descrição das atividades:</b> os participantes formarão uma roda, e ficarão com as pernas afastadas com pés tocando os pés do colega ao lado, uma bola é colocada em movimento no centro da roda deslocando rasteiramente entre os participantes. A proposta do jogo é fazer com que a bola passe entre as pernas de qualquer participante, rolando a no chão, por sua vez os alunos deverão impedir rebatendo e empurrando para outro colega.</p> <p>Quem deixar a bola passar, ficará de costas até que outro colega erre. Quando acontecer, o primeiro que errou retornará a brincadeira, assim sucessivamente.</p> <p>Variação: Mão direita, mão esquerda, duas bolas, três bolas, etc.</p>
--

Quadro 4 - Atividade lúdica que desenvolve agilidade  
 Fonte: Adaptado de Cavallari; Zacharias (2009).

### 7.3.2 HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO

Neste tópico serão apresentadas atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de locomoção.

As habilidades de locomoção são consideradas quando o corpo é transportado em uma direção vertical ou horizontal de um ponto para outro, as atividades de correr, andar, saltar são classificadas como movimentos locomotores fundamentais (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

O quadro de número 05 apresenta uma atividade lúdica que visa aprimorar as habilidades motoras de locomoção. O jogo do pega-pega exercita o corpo ao

realizar vários movimentos como corrida, arrancadas, paradas, dentre outras, favorecendo aspectos relacionados a coordenação motora e a agilidade.

### Fuji-fuji

**Faixa etária:** acima de 6 anos

**Objetivos:** desenvolver a coordenação motora e agilidade.

**Descrição da atividade:** os participantes estarão dispostos todos junto, na extremidade de um espaço determinado. Um dos participantes será o pegador e ficará no meio desse espaço e ele dará o comando da atividade. O pegador poderá correr livremente pela quadra. Toda vez que ele disser “PEGA-PEGA” os alunos responderão “FUJI-FUJI”, e em seguida deverão correr e tentar atravessar o espaço. Quem for capturado se tornará um novo pegador juntamente com o outro. Vence quando sobrar apenas um jogador.

Quadro 5 - Atividade que auxilia a desenvolver a habilidade de locomoção

Fonte: Adaptado de Catunda (2005).

O quadro 06 trás uma atividade que tem por objetivo o desenvolvimento do espaço temporal e lateralidade. Sendo que essa brincadeira estimula também a agilidade.

O quadro 07 exhibe um exemplo de atividade lúdica que promove a socialização da criança ao passo que contribui para o desenvolvimento da coordenação motora e agilidade da criança.

### Estrelinha

**Faixa etária:** acima de 7 anos

**Objetivos:** desenvolver esquema corporal, desenvolver autoconfiança.

**Descrição da atividade:** o professor orientará para que divide o movimento em partes colocar um pé a frente do corpo, depois uma mão logo a outra levantar os pés e colocar do outro lado dessa maneira o aluno conseguira realizar o movimento destinado.

Quadro 6 - Atividade lúdica que auxilia na formação da personalidade da criança  
Fonte: adaptado de Catunda (2005).

### Roubar cauda

**Faixa etária:** 7 anos

**Objetivos:** desenvolver habilidade de coordenação motora e agilidade.

**Descrição da atividade:** os participantes receberão um pedaço de pano que serão colocadas na cintura. Ao sinal do professor os alunos deverão correr proteger a sua cauda e ao mesmo tempo tentar roubar a cauda do colega. Vence quem arrancar o maior número de panos.

Quadro 7 - Atividade que desenvolve socialização  
Fonte: Adaptado de Ferreira (2010)

Os quadros 08 e 09 apresentam brincadeiras que estimulam o equilíbrio, coordenação motora, agilidade e atenção nos participantes. Seguindo o exemplo dessas atividades, o professor pode fazer variações dessas brincadeiras, possibilitando novas perspectivas e abordagens.

### Pular corda

**Faixa etária:** 5 anos

**Objetivos:** desenvolver orientação temporal, desenvolver percepção de duração; noção do agora, antes, durante, ultimo e apreciação de estrutura rítmica de velocidade e aceleração.

**Descrição da atividade:** será organizada uma fileira. Os professores juntamente com outro aluno de posse de uma corda irão bater fazendo círculo e de forma ritmada enquanto o aluno pula. Pode ser variada acrescentando mais alunos e com cantigas que auxiliam a chegar no final do abecedário.

Quadro 8 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento da auto confiança  
Fonte: Adaptado de Mattos e Neira (2008).

### Fileira dos números

**Faixa etária:** 6 anos.

**Objetivos:** desenvolver a coordenação motora, agilidade e atenção.

**Descrição da atividade:** A atividade será desenvolvida com dois grandes grupos (A) e (B). Duas linhas serão traçadas aproximadamente 8 metros uma da outra. O grupo A deve sentar-se em fileira na linha A, e o grupo B na linha B. Todos os alunos receberão um número. Os grupos A e B devem sentar um de frente para o outro e cada número correspondente tem que estar na mesma direção. O professor ficará no centro e chamará um número relacionado do jogo. Os respectivos alunos A e B se levantarão para apanhar a bola da mão do professor o mais rápido possível.

Regra: O aluno que apanhar a bola primeiro deverá correr até a linha do seu grupo. Assim ganhará 2 pontos. Se A chegar primeiro e ao apanhar a bola for tocado pelo B antes de chegar a linha do seu grupo, marcará 1 ponto e A não marcará ponto algum.

Quadro 9 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora  
Fonte: adaptado de Leitão (2006)

### 7.3.3 HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO

As habilidades manipulativas podem se dividir em movimentos grossos e finos. As habilidades motoras grossas fundamentais são movimentos que precisam de maiores grupos musculares que envolvem receber e dar força aos objetos, por exemplo, no arremessar, receber, chutar, agarrar e rebater. Enquanto as habilidades motoras finas requerem movimentos dos pequenos grupos musculares que exigem controle e precisão nos movimentos como no amarrar sapato, colorir, cortar com tesoura, arco e flecha, dentre outros (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

O quadro 10 apresenta a brincadeira do queimado, a qual visa estimular o trabalho em equipe e a desenvolver a coordenação motora e a agilidade.

Queimado
<p><b>Faixa etária:</b> 8 anos</p> <p><b>Objetivos:</b> desenvolver coordenação motora e agilidade.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> será dividido duas linhas paralelas com uma distância determinada pelo professor. Os integrantes serão divididos em duas equipes iguais. Uma equipe se posicionará entre as linhas paralelas, enquanto a outra equipe se subdividirá posicionando-se fora das linhas sendo metade de cada lado da quadra. Será utilizada uma bola de vôlei ou outra semelhante que seja leve.</p> <p>A equipe de ataque terá posse de bola e dando sinal de início, vai tentar queimar os integrantes da equipe de defesa. Para que seja queimado a bola devera tocar qualquer parte do corpo exceto a cabeça. Quando um jogador da defesa for queimado, não será eliminado, apenas marcará um ponto para a equipe do ataque e a bola voltará a posse dos atacantes. Se o jogador segurar a bola, a equipe será o novo atacante, assim sucessivamente, todas as equipes poderá marcar ponto somente quando estiver no ataque. O jogo poderá terminar por tempo, por números de pontos ou rodadas.</p>

Quadro 10 - Atividade lúdica que estimula o trabalho em equipe  
Fonte: Adaptado de Cavallari; Zacharias (2009).

O quadro 11 demonstra a brincadeira denominada de amarrar sapato, que tem por intuito, a motricidade fina, lateralidade e a agilidade.

#### Amarrar sapato

**Faixa etária:** acima de 6 anos.

**Objetivo:** desenvolver a motricidade fina e agilidade e lateralidade.

**Descrição da atividade:** o professor pegará calçado de todos os alunos e colocará misturado em uma determinada área. Os alunos serão divididos em dois grupos e organizará uma fileira do outro lado da quadra. Ao comando do professor o primeiro integrante de cada fila correrá até o monte de calçados, devendo encontrar o seu e calçá-lo e amarrá-lo feito a volta rapidamente para a sua fileira e tocará na mão do próximo que realizará o mesmo processo sucessivamente.

Quadro 11 - Atividade lúdica que auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras finas

Fonte: Adaptado de Cavallari; Zacharias (2009).

O quadro 12 trás o jogo bola ao túnel, onde por meio de brincadeiras utilizando bolas, que visam o desenvolvimento de habilidades de coordenação motora e atenção.

### Bola ao túnel

**Faixa etária:** 5 anos.

**Objetivo geral:** desenvolver coordenação motora; atenção e habilidades de receber a bola.

**Descrição da atividade:** Serão organizadas duas colunas em grupos iguais, os participantes se posicionarão com as pernas afastadas. O primeiro de cada fila ficará com a bola na mão. Ao sinal do professor a bola é passada entre as pernas, para o jogador imediato da coluna e assim sucessivamente. Quando a bola chegar ao último da coluna, este pegará e virá ocupar o lugar do primeiro da coluna. Vence quando o participante chegar na sua posição inicial.

**Variação:** a bola pode ser passada por cima da cabeça, alternando ora lado direito e ora lado esquerdo.

Quadro 12 - Atividade lúdica que no trabalho em grupo e atenção

Fonte: Adaptado de Ferreira (2010).

## 8 INVESTIGAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES

De acordo com alguns estudos de intervenção que serão pautados logo abaixo foram realizados testes para verificar o nível de habilidades motoras de escolares. É possível considerar diversos fatores quando retrata de estudar as dificuldades de aprendizagem haja que podem envolver aspecto neurológicos ambientais e sociais. Todas as interações podem influenciar nos conteúdos escolares.

Neto (2011), verificou o nível do desenvolvimento do esquema corporal de 39 escolares na faixa etária de 06 a 10 anos, sendo 24 do sexo masculino e 15 do sexo feminino provenientes de escola pública. Para avaliar os escolares utilizou a Escala Desenvolvimento motor (EDM) que compreende avaliar crianças de 02 a 11 anos de idade. O teste avalia a motricidade fina e global, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, organização espacial e temporal. Para esse estudo somente foi avaliado o esquema corporal. Todos os escolares apresentaram déficit elevado tanto no desenvolvimento da Idade Motora Geral e na Idade motora de esquema corporal.

O estudo realizado por Rodrigues (2013) tem como objetivo identificar as implicações de distintos contextos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e no crescimento das crianças na educação infantil. A amostra foi composta por 50 crianças com faixa etária entre 04 a 06 anos de ambos os gêneros. Os escolares foram separados em dois grupos com 25 alunos tiveram educação física com um profissional formado na área e os 25 escolares tiveram atividades com o professor regente da turma.

Os participantes foram avaliados no início do ano letivo e final, pela aplicação do Test of Gross Motor Development- Second Edition TGMD-2 realizado por subteste locomotor (correr, salto com um pé, galopar, salto horizontal, passada e corrida) e controle de objeto (rebater, quicar, receber, chutar, arremesso por cima e arremesso por baixo). De acordo com os resultados as crianças que obtive aulas com o profissional de educação física apresentaram manutenção no nível da atividade física e melhor desempenho das habilidades motoras e as crianças com o professor responsável pela turma apresentou redução no nível da atividade física.

Com intuito de analisar o perfil do desenvolvimento motor de crianças com baixo nível socioeconômico foi realizado um método de intervenção psicomotora que avaliaram seis escolares do gênero masculino com faixa etária entre 10 e 12 anos. A bateria de teste psicomotora avalia a tonicidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, motricidade global e fina, este teste foi aplicado durante três meses com duração de 1 hora e somente duas vezes por semana. Após o programa de intervenção foi notório perceber o aumento significativo nos aspectos psicomotores e a importância desses programas de intervenção (CAMPOS et al. 2008)

No estudo realizado por Beltrame et al. (2016), buscou-se compreender a influência de um método de intervenção no desenvolvimento motor em escolares com transtorno desenvolvimento da coordenação (TDC). O programa de intervenção motora foi realizado com 12 escolares de faixa etária 10 anos, durante 16 semana. Os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo de sete escolares com indicativo de TDC e o segundo grupo de cinco crianças com risco para TCD.

As intervenções foram realizadas de acordo com a distribuição dos grupos através dos testes de MABC que tem como objetivo avaliar a destreza manual, lançar, receber e equilíbrio. De acordo com Beltrame et al. (2016) os escolares tiveram grande dificuldades em realizar os testes, porém a intervenção influenciou positivamente no desenvolvimento motor das crianças.

Por meio das intervenções é possível verificar as habilidades motoras fundamentais e especializadas com a aplicação dos testes de Test of Gross Motor Development- Second Edition (TGMD-2), Bateria de avaliação de movimento para crianças (M-ABC) e Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), cada teste e específico para cada faixa etária (KREBS et al., 2011)

De acordo com o exposto o papel do profissional de educação física é fundamental haja vista que tem subsídios para detectar a defasagem das habilidades motora e com isso buscar alternativas que possa melhorar o desempenho dos escolares nas aulas.

## 9 METODOLOGIA

Para desenvolver o embasamento bibliográfico deste trabalho, foram realizadas pesquisas no período de março 2016 à junho do ano de 2017. Os dados foram coletados em artigos, teses, dissertações de mestrado, doutorado, livros e bases de dados eletrônicas.

Os artigos eletrônicos foram pesquisados pelas bases de dados nacionais como: SCIELO (Scientific Electronic Library online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os livros impressos utilizados nesta pesquisa foram disponibilizados pela Biblioteca da AJES.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos materiais foram: publicações científicas que delineavam abordagens a respeito das contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento motor; a importância das aulas de Educação Física nas séries iniciais; o papel da Educação Física e das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento das habilidades motoras.

Das obras pesquisadas, dentre os livros, artigos, teses e dissertações, foram selecionadas apenas as publicadas entre os anos de 1981 e 2016. As obras que não possuíam relevância e nem contribuía para enriquecer ou agregar valor a este estudo foram descartadas. Os materiais de origem não confiável que não tinha publicação em revistas científicas também foram excluídos e não foram utilizados neste trabalho.

As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa de material referente ao tema deste trabalho foram: ambiente escolar; atividades lúdicas; educação física; educação infantil; ensino fundamental; desenvolvimento motor; habilidades motoras. Sendo que as palavras-chave foram inseridas separadas e em conjunto.

## 10 CONCLUSÃO

A Educação Física é uma disciplina escolar que contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e motor dos alunos. E como qualquer outra disciplina deve respeitar as diferenças entre os alunos, verificando exercícios corretos que devem ser aplicados a cada faixa etária. Destacou-se também neste estudo, a relevância do profissional com formação específica nesta área vista que consegue promover de forma mais eficiente o processo de aprendizado dos alunos. Trabalhando atividades que são consideradas relevantes para o desenvolvimento da criança.

No que se refere a inclusão de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física, percebeu-se que esta junção agrega valores a disciplina em questão. O uso de jogos e brincadeiras lúdicas proporcionam ao aluno maior contato com os colegas, promove a socialização e a maior integração entre a turma.

Com os exemplos de atividades demonstrados no decorrer do trabalho, torna-se possível afirmar que essas brincadeiras contribuem de forma significativa para o desenvolvimento motor e para a socialização. Pois as aulas de Educação Física não devem ser utilizadas somente para atividades que envolvam exercícios corporais, mas deve-se buscar uma maior integração entre os alunos, desenvolvendo neles espírito de equipe.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**/secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/secretaria de educação fundamental. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/secretaria de educação fundamental. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BELTRAME, T.S; CARDOSO, F.L; ALEXANDRE, J.M, BERNARDI, C.S. **Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. Psicol. Esc. Edu. Vol. 20. Maringá 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00055.pdf>> Acesso em 04 jun 2017.

BRAUNER, L.M; VALENTINI, N.C. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas**. Rev. da Educação Física/UEM. v.20,n,2,p.205-2016. Maringá:2009. Disponível em:< [periodicos.uem.br/index.php/reviEducFis/article/view/6070](http://periodicos.uem.br/index.php/reviEducFis/article/view/6070).> Acesso em 06 maio 2017.

CAMPOS, A.C; SILVA, L.H; PEREIRA, K; ROCHA, N.A.C.F; TUDELLA, E. **Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. Fisioterapia e pesquisa**, vol. 15 São Paulo 2008. Disponível em<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=498936&indexSearch=ID>.> Acesso em 04 jun 2017.

CARDIA, G. M. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: Opiniões de professores**.p.81. Dissertação pós-graduação. Universidade de Sorocaba: Sorocaba-SP, 2007. Disponível em: <[http://educacao.uniso.br/prod\\_cientifica/alunos/dissertacoes\\_2008\\_news/jogos\\_brincadeiras.pdf](http://educacao.uniso.br/prod_cientifica/alunos/dissertacoes_2008_news/jogos_brincadeiras.pdf)> Acesso em 03 mar 2017.

CATUNDA, R. **Brincar, Criar, Vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 11 ed. São Paulo: ícone, 2009.

CRIPPA, L.R; SOUZA, J.M; SIMONI, S; ROCCA, R.D. **Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas**. Rev. Educação Física/UEM. V.14,n.2,p.13-20. Maringá:2003 Disponível em < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3465/2471>> Acesso em 25 maio 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C.; **Educação física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FARIA, B. B; COSTA, C. R. B. **Educação física e atividades lúdicas: o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil**. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. v. 09. p. 136-155.out/nov., 2016. Disponível em: <[www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-fisica-e-atividade-ludica](http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-fisica-e-atividade-ludica)> Acesso em 03 mar. 2017.

FERREIRA, V. **Educação Física: recreação, jogos e desportos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

FLINCHUM, B.M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

FRANÇA, E.F; FERREIRA, B.M.A; BARELA, J.A. **Análise de Habilidades motoras fundamentais de escolares do ensino fundamental**. Rev. Carioca de Educação Física, nº 10, 41-48, Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <<https://revistacarioca.com.br/revsitacariova/article/view/13>> Acesso em 06 maio 2017.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. Ed. Scipione: São Paulo, 2003.

FREIRE, J.B. DANTAS, E.H.M. (org.). **Pensando o corpo em movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ed. Porto Alegre: AMCG Artmed, 2013.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática**. Motriz – UNESC, v. 4. n. 1. Jun/1998. Disponível em <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1\\_ART01.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf)> Acesso em 17 maio 2017.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Aprendizagem e desenvolvimento motor I**. In: SILVA, C. I.; COUTO, A. C. P. Manual do treinador de natação. Belo Horizonte: Edições FAM, 1999. Disponível em <[http://www.eeffto.ufmg.br/gedam/publi/livros/Greco&Benda\\_1999.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/gedam/publi/livros/Greco&Benda_1999.pdf)> Acesso em 13 maio 2017.

GRESPLAN, M.R. **A educação física escolar no processo educacional**: educação física no ensino fundamental – Primeiro Ciclo. São Paulo: Papyrus, 2002

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 2016.

KUNZ, E. **Educação física ensino e mudança**. 2ed. Rio grande do Sul: Unijuí, 2001.

KREBS, R.J; DUARTE, M.G; NOBRE, G.C; NAZARIO, P.F; SANTOS, P.J.O.L. **Relação entre escores de desempenho motor e aptidão física em crianças com idade entre 07 e 08 anos**. Ver. Bras, cineantropom desempenho hum p.94-99. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v13n2/02.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

MATTOS, M.G; NEIRA, M.G. Educação física infantil: **Construindo movimento na escola**. 7 ed. São Paulo: phorte, 2008.

LEITÃO, M. C. **Jogos e atividades lúdicas nas aulas de educação física: contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente: São Paulo, 2006. Disponível em <[http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/964/1/PDF%20-%20Marcelo%20%20\(ARQUIVO%20-%20PDF\).pdf](http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/964/1/PDF%20-%20Marcelo%20%20(ARQUIVO%20-%20PDF).pdf)> Acesso em 05 mar 2017.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. Universidade Estado Paulista. Pró – reitoria de graduação: São Paulo, 2008. Disponível em < [http://www.culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/O%2520Jogo%2520como%2520recurso%2520pedag%25F3gico%2520fINAL.pdf](http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/O%2520Jogo%2520como%2520recurso%2520pedag%25F3gico%2520fINAL.pdf)> Acesso em 03 mar 2017.

LUDWIG, R. **A educação lúdica como um processo mediador da aprendizagem**. Cuiabá-MT: KCM editora, 2006.

MACHADO, F. H. **O lúdico como um diferencial no despertar da criatividade**. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri: Manole Ltda., 2004.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo: 1984.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5 ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2000.

MORAES, I.M. **A pedagogia do brincar: Intercensões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. Dissertação de mestrado. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Ingrid-M-Moares.pdf>>. Acesso em 04 mar. 2017.

NETO, F.R; AMARO, K.N; PRESTES, D.B; ARAB, C. **O esquema corporal de crianças com dificuldades de aprendizagem.** Psicol. Esc. Educ. vol. 15. no1. Maringá 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/02.pdf>> Acesso em 03 jun 2017.

PAYNE, V. G; ISAACS, L.D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, M.M; MOULIN, A.F.V. **Fundamentos para Intervenção do Profissional Provisionado** (Org.). Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região Educação Física Brasília: CREF7, 2006. Disponível em <[http://cref14.org.br/dow/cursos/pipef\\_cursos.pdf#page=10](http://cref14.org.br/dow/cursos/pipef_cursos.pdf#page=10)> Acesso em 16 maio 2017.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de alunos para a pratica de educação física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada.** Dissertação de mestrado. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACA\\_O\\_FISICA/dissertacao/A-motivacao-de-adolescentes-para-a-pratica-da-Educacao-Fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/dissertacao/A-motivacao-de-adolescentes-para-a-pratica-da-Educacao-Fisica.pdf).> Acesso em 06 mar. 2017.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil.** 4. ed. Editora ícone: São Paulo, 1987.

RODRIGUES, D; AVIGO, E.A; LEITE, M.M.V; BUSSSOLIN, R.A; BARELA, J.A. **Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil.** motriz; rev. Educ. fis. Vol 19. No 3 Rio Claro 2013. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3s0/a08v19n3s0.pdf>> Acesso em 04 jun. 2017.

SANTOS, S; DANTAS, L; OLIVEIRA, J. A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 18, p. 33-44, ago., 2004. Disponível em:< <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf> > Acesso em 06 mar. 2017.

SCHMIDT, R. A; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora dos princípios á aplicação.** 5ed. Porto Alegre, 2016.

SALOMÃO, H. A. S; MARTINI, M; JORDÃO, A. P. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações do ensino não direcionado.** Psicologia.com.pt: portal dos psicólogos, p. 1-21. Set. 2007. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em 05 mar. 2017.

SANTIN, S. **Educação física da alegria do lúdico a opressão do rendimento.** 03 ed. Porto Alegre: Est. Edições, 2001.

SILVA, F. S; SILVEIRA, G. F. **As vivências lúdicas no ensino da leitura e da escrita.** Caderno FAPA, Porto Alegre, n. 1, p. 49-52, 1. sem. 2005. Disponível em:

<<http://www.fapa.com.br/cadernosfapa/artigos/1educacao/educacao/vivencias.pdf>>  
Acesso em 04 mar. 2017.

SILVA, M.P; PINHEIRO, M.F.G. **Corporeidade, Educação física e a formação de criança na educação infantil.** Revista formação@docente- Belo horizonte.v 5 nº1, jan, jun 2013. Disponível em: <[www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index/article/view/256](http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index/article/view/256)> Acesso em 10 maio 2017.

SOARES, A.S. **Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos.** MOVIMENTUM – Rev. Dig. de Educação Física – Ipatinga: Unileste – MG. v. 1 – ago./dez., 2006. Disponível em <[https://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos\\_V1N1\\_em\\_pdf/movimentum\\_soares\\_adriano.pdf](https://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V1N1_em_pdf/movimentum_soares_adriano.pdf)> Acesso em 13 maio 2017.

SOARES, E.S. **A importância do profissional de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação de Graduação em Educação Física pela UNIJUÍ. Ijuí, 2012. Disponível em <[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1359/TCC\\_EDMAR.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1359/TCC_EDMAR.pdf?sequence=1)> Acesso em 11 maio 2017.

SOARES, E.R. **Educação Física no Brasil: da origem aos dias atuais.** Rev. Dig. Buenos Aires. Ano 17, n. 169. 2012. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4729883.pdf>> Acesso em 16 maio 2017.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1998.

VASCONCELOS, A.T.S. Interdisciplinaridade na educação física: **Valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental.** Dissertação de Graduação. UFRO. Rondônia, 2012. Disponível em <[http://www.def.unir.br/downloads/1215\\_interdisciplinaridade\\_na\\_educacao\\_fisica\\_valorizando\\_a\\_prati.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1215_interdisciplinaridade_na_educacao_fisica_valorizando_a_prati.pdf)> Acesso em 16 maio 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 1991.